

# AS ACADÊMICAS'

INFORMATIVO CULTURAL

agosto/2016 – Ano 18 - Nº223

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

## EDITORIAL

### FEIRA LITERÁRIA CAPIXABA

A FLIC não é apenas uma feira literária. Ela já é um movimento cultural que criou corpo e se desprende da ideia original de feira.

Criou-se uma mudança ou ruptura no modo de se sentir a arte em nosso Estado.

A FLIC conquistou artistas e escritores e despertou neles sentimento de orgulho e amor pela produção literária e artística de nossa Terra e orgulho pelo trabalho de nossa gente. Os escritores e artistas que prestigiaram a FLIC vieram de vários municípios capixabas e apresentaram trabalhos de tanta beleza, que a todos emocionou.

O ciclo de palestras foi muito elogiado. Contou com a presença de renomados expositores e tinha como objetivo despertar no público alvo o exercício da cidadania e divulgar valores culturais. Adolescentes, jovens e adultos de diversos pontos participaram com entusiasmo.

Muitas crianças circularam com seus professores e familiares por entre livros e tiveram contato com escritores e artistas de vários lugares. Os contadores de histórias foram muito aplaudidos. Figuras folclóricas desfilaram suas fantasias e suas músicas.

Aprovada pela lei nº- 8.313 – Lei Rouanet, (PRONAC – 1510283), este ano a IV FLIC será realizada no campus da UFES, entidade que sempre nos prestigiou e contaremos mais ainda com a participação maior da comunidade universitária.

Com abertura solene no dia 17/05/2017, no Teatro Universitário, a FLIC já é sucesso garantido e pretende divulgar a arte e a produção literária, autores e suas obras atraindo um público diversificado; despertar o gosto pela leitura; criar espaço para nossos artistas no mercado e na mídia; divulgar novos talentos e refletir sobre o papel da memória na construção da identidade capixaba.

Regina Menezes Loureiro

<p>Lâmpadas fosforescentes iluminam a minha rua rua escura de risos, música, de alegria. Na sombra de um desejo calado minha alma em silêncio abraça esta noite fria. abrigo dos meus sonhos restos de um amor acabado deliciosa fantasia. Estou só. Destino de uma rosa qualquer despetalada sem dó pétala por pétala, o fim. Para sobreviver faço versos filmados no grito, na dor dentro de mim. Maria José Menezes –Vitória – ES</p> <p><b>O livro caindo n'alma, É germe - que faz a palma, É chuva - que faz o mar (Castro Alves)</b></p>	<p><b>ASTURIA</b> A Asturia Iris Carreras</p> <p>Asturia... ese es tu nombre y el rio. Asturia... la tarde, el sol y um caminho. El viento se dio vuelta para mirarte y luego em giros, lloró la tarde su tristeza porque de um golpe el destino te llevo Asturia ... Hoy trae tu nombre la caricia De una canción y el rio. ***** <i>Sin outro particular, aprovecho para saludarle com toda mi consideración.</i> Carlos Alberto Dávila Buenos Aires - Argentina</p> <p><b>Sábio é o pai que conhece o seu próprio filho.</b> <b>Shakespeare</b></p>	<p><b>CONTÁGIO</b></p> <p>A tristeza é uma simples debilidade, é desamparo e falta: quase medo. Mas é tempo propício para agarrar a coragem, descobrir um novo alento e direção otimista. Há que sair de si mesmo e inverter as forças em quem parece sofrer do mesmo mal. A tristeza é contagiante, mas a coragem também é. Teresinka Pereira</p>
---	--	--

**Daria tudo que sei pela metade do que ignoro. René Descartes**

## SURPRESA

(J.G. de Araújo Jorge)

Começamos assim eu tenho em mente

Fingir gostar, apenas namorar

Como chamam na vida, comumente.

Os primeiros encontros de algum par.

Tu, disposta a prender-se ao teu olhar

Por um mero capricho e fatalmente

Depois que eu me curvasse até adorar

Tocar-me ia por outra facilmente.

Começamos assim, logo no entanto

Aquilo que pensei não consegui,

Nem conseguiste o que querias tanto.

E no final que belíssima surpresa

Eu de tanto fingir gostei de ti

Tu querendo prender, ficaste presa!

Colaboração de Antônio de Mello-Santa-Maria-RS

## PRAZER DE VIVER

Em ondas constantes

e entrando no mar

eu sinto a doçura

de ser envolvida

pela água salgada

que abriga meu corpo.

Minha alma estremece

às batidas champanhe

das ondas que bailam.

Ousando, com medo,

e chegando pro fundo

vou dando braçadas

sem nunca chegar.

Em êxtase, arfando

boiando, quietinha,

contemplo o céu,

então muito azul.

São horas, minutos, segundos,

agora, sem medo

do mar que me envolve,

que cura as feridas

que trago na alma

e faz com que sinta

prazer em viver!

Maria Filina Salles de Sá de Miranda em  
seu livro MOSAICO

Quem, numa entrevista a uma rádio, televisão ou mesmo jornal, afirma que fez uso, em sua dieta diária, de alface ou couve, principalmente mulher? Mas como é gostoso encher a boca e asseverar que se utiliza de "rúcula". E vejam que tanto couve como a alface são plantas hortenses, originariamente, utilizadas em cardápio humano, enquanto a rúcula, com sabor levemente picante, mais indicada para animais de pasto.

Humberto Del Maestro em seu livro  
VOCABULÁRIO DE TERMOS  
PROPÁROXÍTONAOS, que recebemos e  
apreciamos.

## CONTEMPLAÇÃO

Sonho de olhos abertos, caminhando

Não entre as formas já e as aparências,

Mas vendo a face imóvel das essências,

Entre ideias e espíritos pairando...

Que é o mundo ante mim? fumo ondeando,

Visões sem ser, fragmentos de existências...

Uma névoa de enganos e impotências

Sobre vácuo insondável rastejando...

E d'entre a névoa e a sombra universais

Só me chega um murmúrio, feito de ais...

É a queixa, o profundíssimo gemido

Das coisas, que procuram cegamente

Na sua noite e dolorosamente

Outra luz, outro fim só pressentido...

Antero de Quental, in "Sonetos"

## COMPANHEIRISMO

Daisaku Ikeda

Sei que existem ocasiões de muito sofrimento,

Sei que existem momentos de muitas tristezas,

Sei que existem noites que choramos de dor

Sei também que existem dias em que somos

profundamente magoados

Nessas ocasiões, meus companheiros

Experimente bater a porta do meu coração

O meu coração estará sempre aberto para você

Os meus olhos possuem lágrimas para chorar contigo

Os meus ouvidos estão sempre prontos para te ouvir

De coisas alegres, não é necessário falar

Percebo claramente em seu rosto

As coisas tristes e ruins, conte tudo para mim

Deixe-me carregar a metade do seu sofrimento

Para que juntos possamos caminhar com a nossa amizade

Por toda a existência.

Daisaku Ikeda (池田大作 Tóquio, Japão, 2 de janeiro de 1928)

é um filósofo, escritor, fotógrafo, poeta e líder budista japonês.

Graduou-se na Faculdade Fuji Júnior Em 1947, converteu-se

ao Budismo de Nitiren Daishonin com apenas dezenove anos e

tornou-se membro da Soka Gakkai, uma organização que estava

então sob a liderança de Joessei Toda, seu segundo presidente.

"É errado pensar que o amor vem do  
companheirismo de longo tempo ou do cortejo  
perseverante. O amor é filho da afinidade espiritual e  
a menos que esta afinidade seja criada em um  
instante, ela não será criada em anos, ou mesmo em  
gerações".

Khalil Gibran